Agosto de 2009: o Brasil sediando o maior evento da astronomia mundial

Daniela Lazzaro (ON/MCTI)

Neste Capítulo são abordados os diversos aspectos da realização no Brasil do maior evento da astronomia mundial, a Assembleia Geral (GA) da União Astronômica Internacional (IAU). Partindo das primeiras ideias surgidas dentro da comunidade astronômica brasileira sobre a possibilidade de sediar esse evento, são descritos os caminhos percorridos até a sua realização em agosto de 2009, no Rio de Janeiro.

Das primeiras ideias à candidatura

A União Astronômica Internacional (IAU) é uma organização sem fins lucrativos para promover e defender a ciência da astronomia em todos os aspectos, através da cooperação internacional. Ela nasceu na assembleia fundadora do Conselho Internacional de Pesquisa (IRC), realizada de 18 a 28 de julho de 1919 no *Palais des Académies* em Bruxelas (Blaauw, 1994). O Brasil se tornou país-membro da IAU quando da sua primeira Assembleia Geral (GA) realizada em Roma em 1922 (Oliveira, 2009).

O relacionamento entre o governo brasileiro e a IAU se deu, inicialmente, através do Observatório Nacional (ON), depois através do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq)[1] e, mais recentemente, da Sociedade Astronômica Brasileira (SAB)[2]. Desde que o CNPq assumiu em 1963 a função de entidade aderente, as negociações passaram a ser feitas em nome do CNPq pela Comissão Brasileira de Astronomia (CBA) que, posteriormente, passou a ser indicada pela SAB. Atualmente a IAU tem 73 países-membros, sendo que o Brasil tem 187 membros individuais oriundos das diferentes instituições científicas dessa área.

Entre as diversas atividades organizadas pela IAU, certamente a maior e mais importante é sua GA, organizada a cada três anos em um de seus países-membros. No fim da década de 90, com o crescimento da comunidade astronômica no Brasil, começou a tomar corpo a ideia de sediar uma GA. O primeiro passo nessa direção foi dado em julho de 2000 durante a GA em Manchester (Inglaterra) quando o então presidente da CBA, Walter J. Maciel (Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, IAG, da Universidade de São Paulo, USP), apresentou uma carta de intenção para sediar a GA de 2009 (GA2009) no Brasil. Esse assunto foi levado à Reunião Anual da SAB, onde recebeu amplo apoio, o que levou a diretoria da SAB a indicar, em novembro de 2000, a "Comissão Preliminar IAU2009" para analisar a viabilidade e o interesse de realizar uma GA da IAU no Brasil. Para compor essa comissão preliminar foram indicados 18 astrônomos representando diferentes instituições do país, sendo Walter J. Maciel o coordenador.

Em agosto de 2001, durante a XXVII Reunião Anual da SAB em Águas de São Pedro, SP, a Comissão Preliminar apresentou um relatório detalhado sugerindo a cidade do Rio de Janeiro para sediar a GA2009, indicando Flo-

---

[1] Após ter sido desligado durante vários anos por falta de pagamento da anuidade, em 1961 o Brasil foi readmitido na IAU. Ver a seção "Volta à IAU. Astrometria. Observatório Abrahão de Moraes" em "O Instituto Astronômico e Geofísico da USP" no Capítulo "Chegada da astronomia oficial a São Paulo", no Volume I.

[2] Ver o Capítulo "Organização da comunidade astronômica" neste Volume.

rianópolis, SC, e Natal, RN, como cidades alternativas (SAB, 2002: 5). Tendo obtido a aprovação da assembleia geral da SAB em dezembro daquele ano, a diretoria da SAB constituiu a "Comissão IAU2009" com a missão de preparar o dossiê de candidatura, a ser encaminhado para a CBA até outubro de 2002 (SAB, 2003: 4). Essa comissão era composta por Beatriz Barbuy (IAG/USP), José Eduardo Telles (ON), José Renan de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, então presidente da CBA), Luiz Paulo Vaz (Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG), Paulo Pellegrini (ON, presidente), Roberto Cid Fernandes (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC), Thaisa Storchi Bergman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS) e Walter J. Maciel. Entretanto, devido a problemas diversos, em meados de novembro de 2002 ficou evidente que o dossiê não ficaria pronto no prazo exigido pela IAU, que era dezembro de 2002.

Foi nesse momento que um pequeno grupo do ON composto por mim (membro da CBA), Francisco Xavier de Araújo e Claudio Bastos, decidiu assumir a responsabilidade de preparar o dossiê. Com a ajuda fundamental do diretor do ON na época, Wladimir Pirró e Longo, que abriu as portas para uma efetiva colaboração da Secretaria de Turismo do Rio de Janeiro e outros órgãos municipais, foi possível preparar e encaminhar o dossiê de candidatura dentro do prazo. A proposta ainda era substanciada por convite formal do então ministro de Ciência e Tecnologia, embaixador Ronaldo Mota Sardenberg, além de cartas de apoio do prefeito do Rio de Janeiro e de autoridades de diversas instituições ligadas à pesquisa e ensino no Brasil.

Sydney 2003: a grande decisão

Encaminhar o dossiê de candidatura foi certamente passo importante, mas isso não garantia a GA2009 no Rio de Janeiro, pois havia outras três candidaturas: Beijing (China), Calgary (Canadá) e Honolulu (Havaí, EUA). Vale mencionar que a cidade/país sede de uma GA é decidida pelo Comitê Executivo (EC) da IAU com 6 anos de antecedência. Portanto, a decisão sobre a GA2009 deveria ser tomada durante a GA realizada em Sydney (Austrália) em julho de 2003, e anunciada durante a assembleia geral dos membros na segunda semana desse evento.

A defesa do dossiê perante o EC em Sydney ficou a meu cargo, por ter sido um dos responsáveis por sua elaboração, contando com o apoio de Katia Cunha (ON), que me acompanhou na reunião. Um detalhe de certa forma hilário sobre essa defesa da candidatura brasileira é que, quando Kátia e eu

saímos da reunião, cruzamos com a equipe da China formada por meia dúzia de sisudos homens puxando dois carrinhos carregados de material de divulgação. O contraste entre a apresentação simples da candidatura do Brasil, ainda por cima por duas pesquisadoras, com as demais, todas realizadas por profissionais da área de captação de eventos, talvez tenha sido um diferencial que tenha influenciado favoravelmente os membros do EC. Outro ponto que deve ter influenciado foram os contatos mantidos por pesquisadores brasileiros presentes à GA, em particular Elizabeth G. dal Pino (IAG/USP), Ramiro de la Reza (ON), Horácio Dottori (UFRGS) e outros que ficaram no anonimato mas que, com seu entusiasmo, mostraram uma comunidade astronômica com garra para realizar uma grande GA.

No entanto, todos os presentes à GA em Sydney tiveram a clara impressão de que a candidatura da China seria imbatível. Além do poder econômico e da organização, o universo também conspirava a favor deles com um apoio muito desleal: em julho de 2009 ocorreria um eclipse total do Sol, visível apenas da China!

Tendo eu retornado ao Rio antes do anúncio da decisão do EC, encaminhei longa mensagem ao diretor do ON e aos demais colegas relatando os acontecimentos em Sydney e terminando com uma frase que sintetizava meus pensamentos: "Fizemos o que era possível, aprendemos e tentaremos de novo." Felizmente eu estava enganada e durante a assembleia geral, em 24 de julho, foi anunciado que o Rio de Janeiro tinha sido escolhido para sediar a GA2009.

Essa conquista se revestiria de uma importância ainda maior quando a 62ª Assembleia das Nações Unidas, em 19/12/07, proclamou 2009 com o Ano Internacional da Astronomia (AIA) para celebrar o quarto centenário do primeiro uso astronômico documentado do telescópio por Galileu Galilei e da publicação de *Astronomia Nova*[3] de Johannes Kepler.

2003-2006: início da organização

Tendo o Brasil sido escolhido para sediar a GA2009, começaram duas ações importantes: formar o comitê organizador do evento, conhecido como *National Organizing Committee* (NOC) e providenciar a quitação das anuidades atrasadas do Brasil à IAU. De responsabilidade do CNPq, as anuidades não tinham sido pagas desde 2001, razão pela qual o Brasil foi impedido de votar

[3] Uma das obras mais importantes de astronomia, relata os resultados de dez anos de estudos de Kepler sobre o movimento de Marte, baseados nas observações de Tycho Brahe.

durante a GA em Sydney. Isso acabou se tornando mais dramático com a escolha do Rio de Janeiro para sediar a GA2009, pois chegaram reclamações ao EC de que um país que não saldava suas dívidas não poderia organizar uma GA. Com a ajuda do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA) e do ON que pagaram parte das anuidades atrasadas, além do próprio CNPq, foi possível saldar as dívidas e, em dezembro de 2004, o Brasil voltava a estar quite financeiramente perante a IAU. Entre 2004 e 2009 as anuidades continuaram sendo pagas em nome do CNPq pelo ON, graças à compreensão de seu diretor, Sergio Luis Fontes, da importância disso para a comunidade astronômica. Mas, a partir de 2010, a responsabilidade do pagamento passou à SAB que, até o presente, tem utilizado o saldo dos recursos levantados na organização da GA2009.

Quanto ao NOC, o núcleo inicial foi indicado pela diretoria da SAB já em julho de 2003, sendo formado por Daniela Lazzaro (presidente), Beatriz Barbuy (co-presidente), Kepler de Oliveira (UFRGS e, então, presidente SAB), Luiz Paulo Ribeiro Vaz, José Renan de Medeiros (então presidente da CBA) e Walter J. Maciel. A este grupo se juntaram pesquisadores representativos das principais instituições da astronomia brasileira, chegando-se em agosto de 2006 à composição definitiva do NOC, a saber: Daniela Lazzaro (presidente), Beatriz Barbuy (co-presidente), Adriana Silva-Valio (Centro de Rádio Astronomia e Astrofísica Mackenzie, CRAAM), Albert Bruch (LNA), Eduardo Janot Pacheco (IAG/USP), Francisco Xavier de Araújo, Licio da Silva (ON), Luiz Paulo Ribeiro Vaz, Miriani Pastoriza (UFRGS), José Renan de Medeiros, Kepler de Oliveira, Silvia Lorenz-Martins (Observatório do Valongo, OV, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ). Thyrso Villela (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE e Agência Espacial Brasileira, AEB) e Walter J. Maciel.

Em sua primeira reunião, em agosto de 2003, o NOC entendeu a necessidade de contar com o apoio de uma empresa especializada para poder organizar um evento do porte de uma GA. Isso levou a uma chamada pública realizada com o apoio do "Rio Bureau & Convention Center", quando se candidataram seis empresas. Finalmente, em junho de 2004, o NOC, baseado no dossiê encaminhado e na apresentação feita por cada uma das empresas candidatas, escolheu a "JZ Congressos". Na decisão pesou essencialmente a extensa experiência da empresa na organização de eventos de grande porte.

O primeiro grande teste para o NOC e a JZ foi a visita do EC ao Rio ocorrida em setembro de 2005. Participaram da visita pelo EC: Catherine Cesarsky, presidente-eleita, Oddbjørn Engvold, secretário-geral, Karel Van der Hucht, secretário. Entre as diversas atividades realizadas nessa ocasião merece menção a visita ao centro de convenções "RioCentro", indicado no dossiê de candidatura como local onde deveria ser realizada a GA, e a hotéis da Barra da Tijuca que,

por serem os mais próximos a esse centro, hospedariam a maior parte dos participantes. Além disso, também houve reunião no ON (Figura 1), quando foram discutidos diversos pontos relativos à organização, em particular, as obrigações do NOC representando a SAB como anfitriã do evento em 2009. Os recursos necessários para a organização do evento seriam de responsabilidade exclusiva do NOC, sendo que a IAU apenas concederia auxílios para a participação de pesquisadores e alunos. Prejuízos, assim como saldos, ficariam apenas com a SAB.

Figura 1. Reunião no ON durante a visita do EC em setembro de 2005 (arquivo da autora)

O ano seguinte, 2006, foi de muita efervescência tendo ocorrido a memorável GA em Praga quando "Plutão foi rebaixado". Memorável também para a organização da GA2009, pois foi quando aprendemos o que deveria ser feito e o que não deveria ser feito para que a GA no Rio fosse um sucesso.

Os preparativos para a participação brasileira na GA de Praga começaram bem cedo. Como já é tradição, a GA2009 teria um *stand* no setor da exposição para divulgar o evento no Rio (Figura 2, acima). Para isso foi conseguido um auxílio da EMBRATUR viabilizando a ida de dois representantes da JZ, além da produção de cartazes, *folders*, material de divulgação e o transporte de todo o material para Praga. Outra ação importante do NOC foi o incentivo à participação de pesquisadores e estudantes brasileiros nos eventos científicos e na GA para ajudar a divulgar o evento. A resposta dos brasileiros foi positiva,

pois o *stand* do GA2009 no Rio esteve sempre com algum pesquisador ou estudante brasileiro dando informações e encorajando a vinda ao Brasil dali a três anos. Além do *stand*, foi organizado também um evento em conjunto com a Embaixada do Brasil em Praga. Esse evento contou com a presença do embaixador Alfonso Emílio de Alencastro Massot, em clara demonstração do apoio do governo brasileiro à GA que seria realizada no Rio três anos mais tarde. Para o NOC e a JZ a presença na GA de Praga foi fundamental para entender o funcionamento de um evento desse porte e tomar conhecimento dos desafios a serem enfrentados, e culminou com o convite a todos os participantes na cerimônia de encerramento (Figura 2, direita).

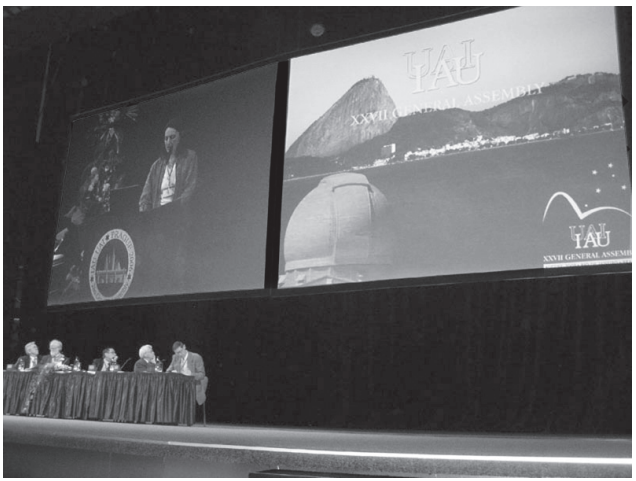

Figura 2. Acima: *stand* da GA2009 do Rio de Janeiro em Praga. Direita: convite para a GA2009 do Rio na cerimônia de encerramento em Praga (arquivo da autora)

Retornando da GA de Praga, a primeira ação do NOC foi criar subcomitês, cada um tratando de um aspecto da organização, com dois objetivos: primeiro, de dividir o imenso trabalho e, segundo, envolver mais membros da comunidade astronômica brasileira. Foram criados sete subcomitês:

1. Executivo — composto por um subgrupo do NOC e encarregado da tomada de decisões entre as reuniões do NOC.
2. Financeiro — encarregado de supervisionar as finanças do evento e buscar financiamento governamental.
3. *Sponsor* — tendo a função de, em estreita colaboração com o subcomitê financeiro, procurar apoio financeiro não governamental, ou seja, de empresas e instituições privadas.
4. *Web* — com a tarefa de desenvolver e manter o *site* oficial da GA2009.
5. *Marketing* e Mídia — promover o evento na mídia.
6. Eventos sociais — responsável pelo planejamento e organização dos eventos sociais, em particular as cerimônias de abertura e de encerramento.
7. Eventos associados — organizar, em conjunto com a comissão nacional do AIA, eventos para o grande público nas semanas da GA2009.

Dois outros subcomitês temporários foram também criados: Científico e Jornal GA. O primeiro teve como tarefa supervisionar e realizar ações para que a programação científica durante a GA fosse a mais atraente possível. Embora a programação científica de uma GA seja de responsabilidade do EC, os diversos eventos são propostos por membros da IAU. Daí a necessidade de garantir que tanto a comunidade científica brasileira, quanto a latino-americana, pudesse propor eventos de seu interesse.

O segundo subcomitê temporário cuidaria de uma antiga tradição das GAs, de publicar um jornal diário, de distribuição gratuita aos participantes. Ele deveria discutir com jornalistas e editoras as possíveis formas de publicar esse jornal diário e seria substituído por uma Comissão Editorial a ser indicada em 2007.

2007-2009: o esforço da comunidade astronômica brasileira

Talvez a parte mais árdua do trabalho do NOC, que envolveu muitas decisões a serem tomadas em tempo hábil, tenha sido a difícil articulação com o EC, então dedicado a fiscalizar, a distância, o andamento da organização. Formalmente a

GA é organizada pela IAU através de seu EC, contando com a parceria da instituição local, no caso, a SAB, através do NOC. Isso resulta em não poucos conflitos e cobranças que, na maioria das vezes, mais atrapalham do que ajudam. Um exemplo ocorreu no início de 2007, no enfrentamento de um problema que atormentava tanto o NOC quanto o EC, que foi o oferecimento de hospedagem barata para pesquisadores e estudantes com menos recursos. O RioCentro, local inicialmente cogitado para a GA, se situa na Barra da Tijuca onde a maioria dos hotéis é de alto padrão. No dossiê de candidatura tinha sido aventada a possibilidade do uso dos alojamentos construídos para os atletas dos Jogos Pan-Americanos de 2007. Entretanto, já em fins de 2006 o NOC teve conhecimento de que esses apartamentos não estariam mais disponíveis, pois seriam vendidos logo após o encerramento dos Jogos. Isso acabou gerando situação de estresse que somente foi superada com o convite para que o EC viesse novamente ao Rio e aceitasse rediscutir o local de realização da GA, já que estava em vias de ser concluído um novo centro de convenções localizado próximo do centro do Rio de Janeiro.

Essa nova visita do EC ocorreu em agosto de 2007, quando uma programação foi organizada incluindo visitas aos dois centros de convenções, o RioCentro, na Barra da Tijuca, e o CidadeNova, no centro da cidade (Figura 3). Participaram da visita Catherine Cesarsky, presidente, Robert Williams, presidente eleito, e Karel van der Hucht, secretário-geral do EC, além da assistente executiva Monique Léger-Orine. Monique estava chefiando a secretaria da IAU há mais de 20 anos, sendo conhecida por sua eficiência e conhecimento na organização das GAs. Infelizmente, essa seria sua última viagem, pois ela viria a falecer alguns meses depois, em janeiro de 2008, devido a um mal súbito. Essa pode ser considerada a primeira grande perda para a organização da GA do Rio; outra, muito mais traumatizante para o NOC, infelizmente, viria a ocorrer a apenas um mês do início do evento, como veremos mais adiante.

Figura 3. Visita do EC e do NOC ao centro de convenções CidadeNova, em agosto de 2007. Da esquerda para direita: Miriani Pastoriza, Augusto Daminelli, Catherine Cesarsky, Luiz Paulo Vaz, Thyrso Villela, Silvia Lorenz-Martins, Francisco Xavier de Araújo, Karel van der Hucht, Daniela Lazzaro, Albert Bruch, Robert Williams, Monique Léger-Orine, Beatriz Barbuy, Monica e Renata (JZ) e Licio da Silva (arquivo da autora)

Voltando à visita do EC, essa também foi a primeira vez e, talvez, a única antes da GA, em que praticamente todos os membros do NOC estiveram presentes numa reunião preparatória do evento. A visita ao RioCentro foi realizada quando lá estava ocorrendo congresso científico do porte da GA, organizado pela JZ. Isso fez com que o EC e o NOC tivessem uma ideia mais clara da infraestrutura. Isso não ocorreu no caso da visita ao CidadeNova, pois o centro de convenções acabava de ser inaugurado. Na comparação da infraestrutura física disponível, os dois centros praticamente empatavam, mas o CidadeNova tinha a grande vantagem de estar localizado no centro da cidade com uma estação do metrô na porta. Essa linha do metrô liga Ipanema à Tijuca, passando por Copacabana, Botafogo, Flamengo, Catete e o centro, um trajeto onde existem hotéis dentro de todas as faixas de preço, dos mais caros em Ipanema e Copacabana, até os mais baratos na região do Flamengo, Catete e centro. Pela facilidade de acesso e localização, a decisão do EC e NOC foi unânime na escolha do CidadeNova como sede da GA2009.

Tomada essa decisão, começaram as negociações para a reserva definitiva do centro de convenções CidadeNova. Entretanto, a assinatura do contrato que garantiria a reserva exigia o pagamento de 50% do valor do aluguel, estipulado em R$ 600 mil após intensas negociações. Essa despesa deveria ser feita num momento em que nenhum financiamento ainda estava disponível, já que as agências de fomento apenas liberam recursos cerca de seis meses antes do evento e, neste caso, a verba era necessária com dois anos de antecedência. A solução veio através da iniciativa do LNA e do ON, dois institutos do MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia). O LNA repassaria R$ 330 mil ao ON. Este completaria o total com os restantes R$ 270 mil e ficaria encarregado de cuidar de toda a burocracia relativa ao pagamento, inclusive a obtenção da autorização da Advocacia-Geral da União (AGU). Finalmente, em dezembro de 2007 foi assinado o contrato entre o ON e a SulAmérica, proprietária do CidadeNova, referente ao uso do centro de convenções no período de 3 a 14 de agosto de 2009 para a realização da GA.

O subcomitê financeiro já vinha trabalhando na captação dos recursos necessários durante as fases preparatórias da GA2009 e, desde o início do ano, vinha realizando visitas ao MCT, CNPq, CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e diversos órgãos dos governos estadual e municipal do Rio de Janeiro, com o intuito de explicar a complexidade do evento e viabilizar formas de auxílio prévias ao evento. Como resultado direto desses trabalhos, um primeiro auxílio de R$ 40 mil foi concedido pelo CNPq já em janeiro de 2008 para a organização da GA. Esses recursos foram utilizados basicamente para custear a participação dos membros do NOC nas reuniões e também para o pagamento do desenvolvimento do *software*

para a submissão dos resumos das comunicações. Este foi encomendado a Cesar Strauss (INPE), que já era o responsável pelo sistema utilizado pela SAB em suas reuniões anuais.

Outro apoio veio do presidente do Comitê de Ciência da Cidade do Rio de Janeiro, Sergio Bruni, que viabilizou a logística de retirada do lixo do centro de convenções. Esse detalhe é citado para ilustrar a diversidade de itens, a maioria completamente desconhecida dos participantes, que compõem o orçamento de um evento desse porte.

O ano de 2007 terminaria com uma reunião do NOC quando, além dos informes dos diversos subcomitês, foram discutidos os valores a serem propostos para a taxa de inscrição. Esse é um ponto muito delicado na organização de um evento já que, se de um lado existe o desejo do comitê organizador de estipular taxas as mais módicas possíveis para favorecer a vinda de muitos pesquisadores e estudantes, do outro existe o compromisso com a realização de um bom e bonito evento. Quando se participa de um evento científico se espera que ele ocorra num local de fácil acesso, que as salas permitam boa visão das palestras, que o som seja adequado, que se tenha acesso à *internet*, que existam lugares para discussões informais, que haja intervalos com um bom *coffee-break*, que os eventos sociais sejam interessantes etc., etc. Para os organizadores todos esses itens redundam em custos. Cabe a eles ponderar com sabedoria os dois lados: um bom evento e uma taxa de inscrição justa. Também é preciso destacar que uma GA tem uma estrutura e dinâmica diferentes das dos demais congressos: durante duas semanas ocorrem dezenas de eventos científicos, a maior parte equivalente aos de congressos ordinários, mas também reuniões de trabalho das diversas divisões e comissões da IAU[4], sendo que a taxa de inscrição permite a participação em todos os eventos.

Considerando as despesas previstas foi preliminarmente proposta uma taxa de inscrição de R$ 1 mil para pesquisadores e R$ 300 para estudantes. Um desconto seria dado para quem fizesse a inscrição até inícios de março de 2009 e um acréscimo para quem deixasse para fazer a inscrição na GA. Pelo câmbio do fim de 2008, esses valores correspondiam a cerca de US$ 500 e US$ 150, contra os US$ 950 e US$ 255 da GA de 2006 em Praga, ou seja, eram bem mais baratos. A partir desse momento, passou a ser uma questão de honra para o NOC fazer com que esses valores não mudassem até o início do evento o que,

[4] Em sua estrutura, a IAU é formada por várias divisões que coordenam as atividades nas várias subáreas da astronomia, e por várias comissões que executam as tarefas nessas subáreas. As divisões e comissões podem contar com grupos de trabalho ou de programa para realizar tarefas específicas por prazo limitado. Também fazem parte da estrutura os diversos comitês, geralmente administrativos e financeiros (p. ex., o EC, várias vezes citado no texto).

de fato, acabou acontecendo. Mas, por ser a taxa de inscrição fixada em reais, o valor a ser pago pelos estrangeiros ficou na dependência das flutuações do câmbio, sobre as quais o NOC não teria nenhum controle.

Nessa mesma reunião foi definido o modelo e estrutura da equipe que estaria à frente do jornal diário da GA (Figura 4), com base num relatório elaborado por uma subcomissão composta por Daniela Lazzaro, Walter J. Maciel, Adriana Silva-Valio e Hélio Rocha Pinto (OV). O relatório, elaborado a partir de discussões com conhecidos jornalistas científicos, sugeria que o jornal diário deveria ser produzido por duas equipes: uma técnica, composta por pessoal especializado em jornalismo, e uma científica, composta por membros da comunidade astronômica. Como editor chefe, que coordenaria ambas as equipes, foi convidado João Evangelista Steiner (IAG), tendo como editor associado científico Hélio Rocha Pinto e, como editor associado técnico, o jornalista Salvador Nogueira. Caberia a estes elaborar o projeto editorial definindo o título, o tipo de matérias, a proporção de matérias frias (preparadas antes do início da GA) e quentes (elaboradas durante a GA). Também deveriam encomendar e supervisionar a elaboração do projeto gráfico definindo o formato do jornal, a estrutura da distribuição das matérias, tipo dos caracteres, desenho do título etc. Entre outras responsabilidades caberia a eles montarem o restante da equipe, além de encaminhar ao NOC orçamentos para os diversos trabalhos. À equipe científica posteriormente se juntaram Fernando Roig (ON) e Roberto Cid Fernandes, enquanto a equipe técnica acabou sendo formada por três jornalistas, um fotógrafo, um revisor de inglês e um diagramador.

ESTRELA D'ALVA
The Morning Star

DAY 01 — MONDAY, AUGUST 3RD, 2009

WELCOME TO THE IAU GENERAL ASSEMBLY 2009

I have the honor and great pleasure of welcoming you to the XXVII General Assembly (GA) of the International Astronomical Union, in beautiful Rio de Janeiro. After the Buenos Aires GA in 1996, this is the second GA taking place in South America. In the intervening time, as regular participants of the Latin American Regional Meetings can testify, astronomy has much expanded and matured in this part of the world and we will bear witness here to its present vitality and vigour.

At the 2003 GA, in Sydney, the IAU General Assembly voted unanimously a resolution to declare 2009 International Year of Astronomy (IYA), at the 400th anniversary of the first astronomical observation through a telescope by Galileo Galilei. UNESCO was prompt in joining IAU in the organization of the celebration and, in due time, the United Nations proclaimed 2009 to be the International Year of Astronomy (IYA). Many astronomers throughout the world are engaged in IYA activities, putting their knowledge and their enthusiasm at the disposal of public and educators, helping them to reach out to "the universe, yours to discover". Here, we will have a Special Session on IYA, and be able to make a first assessment of its impact. Many IYA tasks are related to education at all levels and to the global development of astronomy. Indeed, only 63 countries are IAU National Members, while 142 countries are enrolled in IYA. To bridge the gap, it has become necessary to review the long term strategy of IAU in development and education, and to devise a strategic plan for the next ten years. The draft plan, which is an ambitious one, will be presented for discussion to the astronomers attending the GA, and we look forward to your inputs to arrive, with all your help, at the definitive version.

The scientific programme is diverse and attractive. The six Symposia, and 26 Special Sessions and Joint discussions cover a wide variety of topics in contemporary astrophysics. As is suitable in this IYA year, historical topics will be addressed, including a Special Session for the 400th anniversary of the publication of Kepler's Astronomia Nova. There will be three Invited Discourses, supplemented by a special presentation on Galileo for the 400th anniversary of his first viewing through a telescope, and by a lecture by the recipients of the Gruber cosmology Prize. As astronomy is moving forward at an unprecedented speed, it is more and more valuable to have chances to catch up on the news in other topics. Thus, one of the reviews of each of the Symposia will be turned into a plenary talk, and we hope that you will be numerous to attend these new plenary sessions. Also, there will be three lunch meetings, devoted respectively to young astronomers, women in astronomy, and astronomy education.

I wish you all a memorable time in the Rio GA, a meeting held just Ninety years after the foundation of our Union.

CATHERINE CESARSKY

CELEBRATING THE 90TH ANNIVERSARY

IAU 90 YEARS

IAU's creation was the result of a merger of several international projects. One of them was the Carte du Ciel (Map of the Sky', in French), an ambitious effort to catalogue and map the positions of millions of stars up to the 12th magnitude. Others were the Solar Union and the Bureau International de l'Heure (International Time Bureau). All of those pointed out to the need of an international organization that could handle astronomy's interests in a proper manner.

So, in 1919, the International Astronomical Union was founded. Its creation occurred during the Constitutive Assembly of the International Research Council (IRC), organized in Brussels from July 16 to 28, and its founding president was Edouard Benjamin Baillaud, a French astronomer who was an enthusiastic supporter of the Carte du Ciel and was the director of the Paris Observatory from 1897 to 1916.

The first General Assembly was held in Rome, in 1922, and others were conducted in three-year periods, except during World War II. The organization grew steadily, and now has true worldwide representation, with 63 national members, and more than 9,000 individual members. During the last 90 years, the IAU organized 26 General Assemblies, 200 Colloquia, 361 Symposia, 23 Regional Meetings, 19 International Schools for Young Astronomers, and many other activities, growing it to possible to promote the science of astronomy efficiently through international cooperation.

SALVADOR NOGUEIRA

Figura 4. Primeira página do primeiro número do jornal diário da GA2009

Também em fins de 2007 foram definidas as equipes responsáveis por dois almoços tradicionais que ocorrem nas GAs: o das mulheres e o dos jovens astrônomos. Miriani Pastoriza e Zulema Abraham (IAG) se encarregaram do primeiro e Adriana Silva-Valio e Denise Gonçalves (OV) do segundo. Essas indicações são aqui relatadas para dar ideia de como, com o passar do tempo, a equipe responsável pela organização foi sendo ampliada, contando com a participação direta de mais pesquisadores das diversas instituições do país.

Pouco mais de um ano antes do início da GA2009, em maio de 2008, foi finalmente conhecida a programação científica do evento, definida durante a reunião do EC com os presidentes das divisões da IAU. De forma geral a programação científica ficou assim estruturada: 6 simpósios[5], 16 discussões conjuntas[6] e 10 sessões especiais[7]. Entre os eventos selecionados, 4 simpósios, 2 discussões conjuntas e 2 sessões especiais tiveram pesquisadores brasileiros na coordenação científica, o que demonstra que a comunidade astronômica brasileira esteve envolvida na organização tanto local, quanto científica da GA2009.

A programação detalhada do evento pode ser encontrada no *XXVII General Assembly, 3-14 August 2009, Rio de Janeiro, Brazil, Program Book* (NOC, 2009) e é resumida nas tabelas 1, 2 e 3 a seguir.

Título	Coordenação científica
Stellar populations – Planning for the next decade	Bruzual (Venezuela), Charlot (França)
Icy bodies of the Solar System	Fernández (Uruguai), Ferraz-Mello (Brasil), Schulz (Holanda)
Solar and stellar variability – Impact on Earth and planets	Andrei (Brasil), Kosovichev (EUA), Rozelot (França)
Chemical abundances in the Universe – Connecting first stars to planets	Cunha (Brasil), Spite (França), Barbuy (Brasil)

[5] Os temas dos simpósios da IAU devem ser suficientemente amplos, muito bem definidos, de grande interesse e atualidade. Cada simpósio se estende tipicamente por 5 dias e objetiva avançar significativamente no tema, buscando respostas para questões-chave e elucidando conceitos emergentes através de revisões convidadas, trabalhos convidados, contribuições orais e painéis, sendo reservado bastante tempo para discussões.

[6] As discussões conjuntas, com duração entre 2 e 3 dias, visam aprofundar discussões sobre tópicos de interesse de duas ou mais comissões, aumentando a interação entre disciplinas distintas.

[7] As sessões especiais, também com duração entre 2 e 3 dias, visam a discussão de tópicos bem específicos, geralmente de grande atualidade e repercussão.

Star clusters – Basic galactic building blocks throughout time and space	de Grijs (RU), Lépine (Brasil)
Co-evolution of central black holes and galaxies	Peterson (EUA)

Tabela 1. Simpósios da GA2009

Título	Coordenação científica
Dark matter in early-type galaxies	Koopmans (Holanda), Treu (EUA)
Diffuse light in galaxy clusters	Arnaboldi (Itália), Gerhard (Alemanha)
Neutron stars – Timing in extreme environments	Belloni (Itália), Méndez (Holanda), Zhang (China)
Progress in understanding the physics of Ap and related stars	Cunha (Portugal)
Modelling the Milky Way in the era of Gaia	Binney (RU)
Time and astronomy	Defraigne (Bélgica), Brzezinski (Polônia)
Astrophysical outflows and associated accretion phenomena	Dal Pino (Brasil), Raga (México)
Hot interstellar matter in elliptical galaxies	Kim (EUA), Pellegrini (Itália)
Are the fundamental constants varying with time?	Molaro (Itália), Vangioni-Flam (França)
3D views on cool stellar atmospheres – Theory meets observation	Ludwig (França)
New advances in helio- and astero-seismology	Zhao (EUA), Shibahashi (Japão), Houdek (RU)
The first galaxies – Theoretical predictions and observational clues	Wiklind (EUA), Bromm (EUA), Mobasher (EUA)
Eta Carinae in the context of the most massive stars	Damineli (Brasil), Gull (EUA)
FIR2009: the ISM of galaxies in the far-infrared and sub-millimetre	Cunningham (Austrália)
Magnetic fields in diffuse media	Dal Pino (Brasil), Lazarian (EUA)
IHY global campaign – Whole Heliosphere Interval	Thompson (EUA)

Tabela 2. Discussões conjuntas na GA2009

Titulo	Coordenação científica
IR and sub-mm spectroscopy – a new tool for studying stellar evolution	Wahlgren (EUA), Käufl (Alemanha), Kerber (Alemanha)
The International Year of Astronomy 2009	Cesarsky (França)
Astronomy in Antarctica	Burton (Austrália)

Astronomy education between past and future	de Greve (Bélgica), Kochhar (Índia), Guinan (EUA)
Accelerating the rate of astronomical discovery	Norris (Austrália), Ruggles (RU)
Planetary systems as potential sites for life	Courtin (França)
Young stars, brown dwarfs, and protoplanetary disks	Gregório-Hetem (Brasil), Alencar (Brasil)
The Galactic plane – in depth and across the spectrum	Walton (RU), Damineli (Brasil)
Marking the 400th anniversary of Kepler's 'Astronomia Nova'	Mahoney (Espanha)
Next generation of large astronomical facilities	Gilmore (RU), Schilizzi (Holanda)

Tabela 3. Sessões especiais da GA2009

Uma novidade foi introduzida na programação científica da GA do Rio: cada simpósio teria palestra de revisão em horário no qual não seriam agendados outros eventos paralelos. Segundo o EC e presidentes das divisões isso tinha o objetivo de permitir uma saudável interação entre as diversas áreas de pesquisa. Por ter sido bem-sucedida, essa prática foi repetida na GA seguinte, em 2012 na China, e deverá continuar nas que se seguirem.

Também foram definidas as quatros tradicionais palestras convidadas, ponto alto de todas GAs: *The Legacies of Galileo*, por Franco Pacini (Itália), *Water on planets*, por James F. Bell III (EUA), *Do low-mass stars really matter?*, por Maria Tereza Ruiz (Chile) e *Evolution of structures in the Universe* por Simon D. M. White (Inglaterra).

No início de 2008 parte do NOC esteve numa reunião com Sergio Rezende, então ministro de Ciência e Tecnologia, da qual participaram também o chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais, José Monserrat Filho, e o diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência, Ildeu de Castro Moreira, ambos do MCT. Nessa reunião foi solicitado o apoio do ministro ao evento e formalizado o convite para participar da cerimônia de abertura, a ser realizada em 4 de agosto de 2009. Os presentes também discutiram como viabilizar a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de abertura, num sinal claro do compromisso do governo federal com o avanço da ciência no Brasil. Apesar do otimismo naquele momento, a presença do presidente acabou não se concretizando o que, entretanto, não significou descaso com o evento que contou em sua abertura com a presença do ministro de Ciência e Tecnologia, do prefeito da cidade e do governador do Rio de Janeiro, além de outras personalidades.

Finalmente, depois de meses de intensos trabalhos, em 1º de novembro de 2008 iniciaram formalmente as inscrições dos participantes. A página do evento, através de *links* distintos, permitia a realização da inscrição na GA2009, submissão de trabalhos, reserva de hotel, solicitação de auxílio para viagem à IAU, pedido de carta convite para solicitação de visto de entrada no Brasil, reserva com direito a desconto, dos livros de anais dos simpósios a serem publicados pela *Cambridge University Press*, além de informações diversas. Tudo isso foi elaborado pela subcomissão *Web*, coordenada por Luiz Paulo Vaz, em contato direto com o secretário-geral da IAU, Karel Van der Hucht, e com a JZ, que ficou a cargo das inscrições e pagamentos. Infelizmente, problemas de pagamento com cartões de crédito atrasaram a cobrança efetiva das taxas de inscrição, causando certo constrangimento ao NOC, pois pairaram dúvidas se o atraso seria devido a uma manobra cambial, já que no período o real estava se valorizando perante o dólar americano e o euro. Na realidade o problema era devido à demora do banco e das bandeiras dos cartões de crédito para entregar as maquinetas que permitem efetuar a cobrança. As inscrições começaram tímidas, totalizando apenas 7 no primeiro mês, mas foram crescendo à medida que se aproximava a data-limite para pagamento com desconto, e mantiveram o ritmo de aumento até o início do evento (Figura 5).

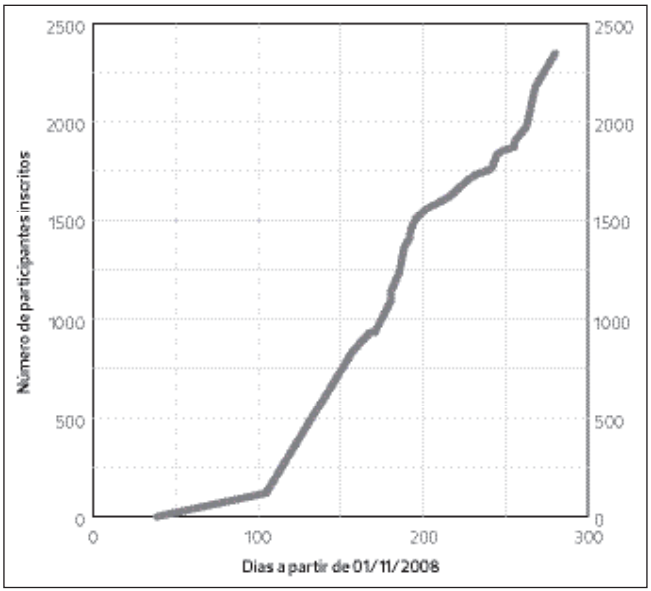

Figura 5. Gráfico mostrando a evolução das inscrições a partir de 1/11/08

Enfim, a GA2009 no Rio de Janeiro

Com a aproximação do evento, uma subcomissão em particular entrou numa fase de grande efervescência: a de eventos sociais. Cabia a esta organizar as cerimônias de abertura e encerramento, além do banquete oficial e outras atividades sociais durante as duas semanas da GA. Já é tradição, por exemplo, que a cerimônia de abertura, além dos costumeiros discursos, apresente alguns aspectos da cultura do país organizador. O NOC, após prolongada discussão, concluiu que o foco da apresentação deveria ser a musicalidade do povo brasileiro, representada essencialmente pelas danças das diversas regiões do país. Como seria e quem faria essa apresentação foi talvez o maior desafio do comitê de eventos sociais, coordenado por Silvia Lorenz-Martins e composto por Ramiro de la Reza, Teresinha Rodrigues (ON), Elisabete G. dal Pino, Adriana Silva-Valio, Gabriel Franco (UFMG) e François Cousinier (OV). Desde sua formação em fins de 2007, essa subcomissão estudou as diversas possibilidades dentro das restrições impostas pelo NOC entre as quais, um local com espaço para cerca de 2.500 espectadores, um tempo máximo de 20 minutos para a apresentação cultural e um custo compatível com o orçamento do evento. Entre os diversos espaços considerados, o que melhor atenderia os requisitos para a realização de uma cerimônia de abertura inesquecível seria o Teatro Municipal, que chegou a ser visitado pelo EC em agosto de 2007. Entretanto, o teatro entraria em obras em fins de 2007 com grandes incertezas quanto à sua disponibilidade em julho de 2009. Finalmente, ficou decidido que a cerimônia de abertura seria realizada no próprio centro de convenções o que, ao mesmo tempo, diminuiria os custos e evitaria o deslocamento dos participantes. Diversas opções foram avaliadas e a escolha recaiu sobre o *show* intitulado *Brazilian Celebration, Yes!* da Companhia Folclórica do Rio da UFRJ (Figura 6). Além de apresentação lindíssima e empolgante em termos de técnica, figurinos e escolha dos ritmos, o que chamou a atenção dos participantes da GA foi o fato de a equipe ser formada por professores e alunos ligados a uma universidade através de projeto de pesquisa sobre o folclore brasileiro.

Figura 6. Imagem do *show* folclórico durante a cerimônia de abertura
(foto oficial IAU/GA2009)

Na cerimônia de abertura estiveram presentes diversos diretores de institutos e universidades do país, além de políticos (Figura 7). Depois da execução do Hino Nacional Brasileiro pelos corais "Atrás da Nota" e "Associação Coral do CPRM[8]" sob a direção do maestro Mario Assef, a presidente da IAU, Catherine Cesarsky, deu as boas-vindas aos participantes e abriu a palavra às autoridades convidadas. A importância do evento para a nação e a ciência brasileiras foi destacada nos discursos do presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Jacob Palis, do ministro de Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, também representando o presidente da República, do prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e do governador do Estado do Rio de Janeiro, Sergio Cabral.

Figura 7. Autoridades presentes à cerimônia de abertura, durante a execução do Hino Nacional Brasileiro. Da esquerda para direita: Catherine Cesarsky, presidente da IAU, Eduardo Paes, prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Sergio Cabral, governador do Estado do Rio de Janeiro, Sergio Resende, ministro de Ciência e Tecnologia, Jacob Palis, presidente da ABC, e Alexandre Cardoso, secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (foto oficial IAU/GA2009)

[8] CPRM: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, empresa governamental da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia.

Outros eventos sociais foram organizados ao longo das duas semanas do evento, com destaque para: o banquete de confraternização "Noites Cariocas", realizado no Morro da Urca; a cerimônia de encerramento com a apresentação *Emblematic songs and rhythms of Brazil*, novamente com os corais regidos pelo maestro Mario Assef, e um recital do Quarteto Carioca de Violões formado por Nicolas de Souza Barros, Marco Lima, Felipe Rodrigues e Miguel De Laquila. Nesse recital foram apresentadas algumas das peças de autores brasileiros, tais como Francisco Mignone, César Guerra-Peixe, Edino Krieger, Roberto Gnattali, Arthur Verocai e Nicanor Teixeira, gravadas num CD produzido especialmente para a GA2009 e distribuído aos participantes no ato da inscrição. Como curiosidade vale mencionar que a produção do CD somente foi possível graças a uma doação individual de uma pessoa a qual, entretanto, exigiu o anonimato.

Além da música e das danças, o Brasil esteve presente na GA também através de sua flora e suas origens. A flora brasileira foi magnificamente apresentada nos arranjos florais distribuídos pelas salas do evento e demais áreas do centro de convenções (Figura 8). Os arranjos foram idealizados por Verônica Huziwara, astrônoma formada pelo OV, com mestrado em **astrofísica** pelo ON. Quando ela soube que a GA seria realizada no Rio, entrou em contato com o NOC oferecendo serviço diferenciado no qual sua proficiência em arranjos florais seria integrada a seus conhecimentos em astronomia. Cada sala teve um arranjo diferente e de acordo com o tema da atividade ali realizada, geralmente reproduzindo com flores e folhagens tropicais uma imagem astronômica.

Figura 8. Arranjo floral representando a famosa imagem "Pilares da Criação" do Telescópio Espacial Hubble (arquivo da autora)

Outro aspecto único da GA2009 foi que as salas do centro de convenções receberam nomes de nações indígenas do Brasil. Desta forma, o auditório principal chamou-se Kayapó enquanto as demais salas tiveram os seguintes nomes: Yanomami, Pareci, Guarani, Kamayurá, Yawalapiti, Pataxó, Juruna, Xerente, Potiguara, Kaxinawá, Karajá, Kuikuro, Kaingang, Yawanawa, Xavante e Terena. A partir de informações obtidas por Teresinha Rodrigues no Museu do Índio, no Rio de Janeiro, uma pequena descrição da nação e sua localização eram apresentadas à entrada de cada sala. Adicionalmente, um vídeo sobre as diversas nações indígenas brasileiras foi exibido em todas as salas durante os intervalos, em justo tributo do NOC aos primeiros habitantes do Brasil (Figura 9).

Figura 9. Imagem do vídeo sobre as nações indígenas brasileiras exibido em todas as salas do centro de convenções durante os intervalos (arquivo da autora)

Quantitativamente a GA2009 teve um total de 2.308 inscritos distribuídos entre 1.646 pesquisadores, 555 estudantes, 71 acompanhantes e 36 expositores. Compareceram participantes de 70 países distintos, conforme apresentado na Tabela 4.

País/Participantes		País/Participantes		País/Participantes	
África do Sul	15	Alemanha	135	Angola	1
Argentina	52	Armênia	3	Austrália	56
Áustria	6	Azerbaijão	2	Bélgica	12
Bolívia	1	**Brasil**	**412**	Bulgária	1
Canadá	45	Chile	103	China (Nanjing)	74
Colômbia	8	Coreia do Sul	13	Coreia do Norte	2
Croácia	2	Dinamarca	6	Egito	2
Equador	1	Eslováquia	2	Espanha	58

Estônia	3	EUA	443	Finlândia	13
França	117	Geórgia	1	Grécia	3
Holanda	68	Honduras	2	Hong Kong	1
Hungria	2	Índia	16	Indonésia	2
Irã	4	Iraque	1	Irlanda	4
Israel	11	Itália	64	Japão	64
Látvia	2	Lituânia	3	México	35
Mongólia	1	Noruega	3	Nova Zelândia	3
Peru	3	Polônia	30	Porto Rico	5
Portugal	12	Quênia	1	Reino Unido	105
República Tcheca	18	Romênia	6	Rússia	36
Sérvia	3	Suécia	12	Suíça	16
Tailândia	2	Taiwan	4	Tajiquistão	1
Tunísia	1	Turquia	5	Ucrânia	6
Uruguai	10	Uzbequistão	1	Vaticano	2
Venezuela	8				

Tabela 4. Número de participantes por país

A delegação brasileira contou com 412 participantes, entre pesquisadores e estudantes, ficando atrás apenas dos EUA, com 443. Esses números demonstram que a GA2009 envolveu toda a comunidade astronômica brasileira e que esta é bastante ativa. A Tabela 4 mostra também que todos os continentes estiveram representados. A participação relativa da América do Sul foi bem significativa, atingindo cerca de 30%, ficando atrás apenas da Europa, como pode ser visto esquematicamente na Figura 10.

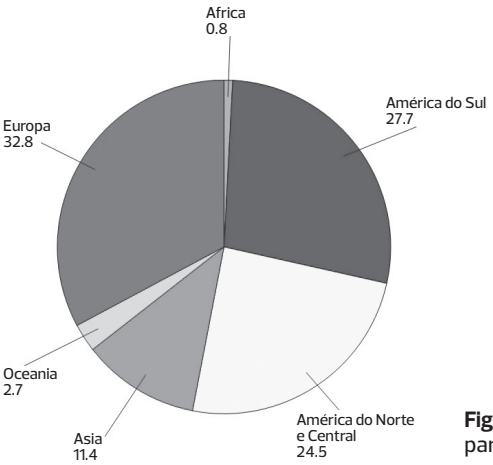

Figura 10. Distribuição por continente dos participantes da GA2009

Um fato que surpreendeu o NOC foi o grande número de participantes que fizeram a inscrição no local. Se, de um lado, isso causou algumas filas nos primeiros dias, por outro teve como efeito positivo um aumento, inicialmente não previsto, na receita. A arrecadação relativa às 169 inscrições feitas no local não foi utilizada na organização do evento, propiciando um saldo que, cerca de 8 meses após o encerramento da GA2009, mais precisamente em abril de 2010, foi entregue à diretoria da SAB. Essa quantia, de R$ 259.890,00, vem sendo desde então utilizada para o pagamento das anuidades do Brasil à IAU.

A programação científica da GA2009 não poderia ter sido mais interessante e proveitosa para a comunidade astronômica brasileira. Foram tantas oportunidades de palestras brilhantes, abrangendo tópicos na fronteira do conhecimento e com discussões inspiradoras, que seria necessário um livro inteiro para falar de todas. Mas uma em particular merece aqui ser mencionada, pois para o NOC talvez tenha sido um dos momentos mais memoráveis: a palestra de Franco Pacini. Poucos souberam que naquele momento os primeiros sinais da doença da qual viria a falecer três anos mais tarde, em janeiro de 2012, já estavam começando a se manifestar e, entre estes, uma ocasional perda da memória. Na véspera de sua apresentação ele chegou a pedir para que esta fosse cancelada, pois sentia-se muito inseguro. Com a ajuda de Giancarlo Setti que presidiu a sessão e, na época, era um dos vice-presidentes da IAU, foi possível convencer Pacini a vir, com a garantia de que teria um ambiente mais informal e adequado para a situação. No palco foram instaladas duas poltronas e a sessão começou com Pacini tranquilamente acomodado numa delas, enquanto Setti fazia breve apresentação do palestrante. Terminada a apresentação Setti se acomodou na outra poltrona e Pacini ministrou magnífica palestra sobre o legado de Galileu Galilei (Figura 11). Palestra esta que, aliás, ele repetiria alguns dias mais tarde no Planetário da Cidade do Rio de Janeiro para o público em geral, com tradução simultânea promovida pelo Consulado Italiano do Rio de Janeiro. Talvez essas tenham sido as últimas apresentações públicas de Pacini e o NOC tem muito orgulho de ter conseguido criar as condições necessárias para que isso pudesse ocorrer.

Figura 11. Franco Pacini proferindo a palestra (esquerda) e Giancarlo Setti (direita). (arquivo da autora)

O carinho dispensado a Franco Pacini muito provavelmente refletiu também o trauma sofrido pelo NOC, a menos de um mês do início da GA2009, com o falecimento de seu membro mais engajado e querido, Francisco Xavier de Araújo (Figura 12). Embora com a saúde debilitada devido a uma antiga doença, Chico, como era conhecido por todos, esteve envolvido com a realização da GA no Rio desde a preparação do dossiê de candidatura até praticamente as vésperas de seu falecimento, ocorrido em 10 de julho. Continuar na organização e na realização do evento foi, sem sombra de dúvida, o maior desafio do NOC. Coube a mim prestar-lhe homenagem em nome do NOC na cerimônia de encerramento. Ninguém soube que, enquanto subia ao palco para as poucas palavras preparadas às duras penas, outro membro do NOC, Kepler de Oliveira, tinha às mãos o mesmo discurso, pronto para me substituir caso a emoção me impedisse a fala. Apesar de ter conseguido ler o pequeno discurso que terminava com *Chico, we miss you so much!*, cabe aqui o desabafo de que foi esta certamente a tarefa mais difícil entre as muitas que enfrentei durante os mais de seis anos da preparação e organização da GA2009 no Rio.

Figura 12. Francisco Xavier de Araujo (esquerda) ao lado do secretário-geral da IAU, Karel van der Hucht, durante visita ao Morro da Urca em 2008 (arquivo da autora)

Por fim, cabe mencionar que a China, que organizaria a GA seguinte em 2012, esteve presente com um *stand* e que durante a cerimônia de encerramento foi anunciado Honolulu (EUA) como sede da GA em 2015.

O legado para a comunidade astronômica brasileira

A GA2009 da IAU, o maior evento da astronomia e **astrofísica** mundial, foi realizada com muito sucesso pela primeira vez no Brasil e, apenas pela segunda vez num país da América do Sul nos 90 anos de existência da IAU[9]. O evento teve maior repercussão por se realizar durante o propalado AIA. A participa-

[9] A primeira GA da IAU na América do Sul foi realizada em 1991 em Buenos Aires, Argentina.

ção nacional e internacional concretizou-se dentro das mais otimistas expectativas dos organizadores, o que garantiu o alto nível dos trabalhos apresentados.

Talvez o principal legado científico sejam as publicações resultantes do evento, em particular os *Proceedings* dos simpósios (Andrei *et al*., 2009; Bruzual and Charlot, 2009; Cunha *et al*., 2009; de Grijs and Lépine, 2009; Fernández *et al*., 2009; Peterson *et al*., 2009). Estes livros, por serem essencialmente coletâneas dos artigos referentes às palestras ministradas pelos pesquisadores convidados, se tornaram referência nos diversos tópicos abordados pelos simpósios. Outras duas importantes publicações, resultantes da GA2009, foram os *Highlights in Astronomy* (Corbett, 2009a) e as *Transactions* (Corbett, 2009b). A primeira apresenta os principais destaques científicos da GA, entre os quais as conferências convidadas e o panorama geral das discussões conjuntas e das sessões especiais. A segunda reproduz os discursos proferidos na cerimônia de abertura e na de encerramento, assim como detalha as discussões e decisões nas duas assembleias gerais e os relatórios trienais apresentados por todas as divisões, comissões e grupos de trabalho durante a GA.

O NOC, assim como todos os envolvidos na organização, sente-se particularmente orgulhoso pela oportunidade propiciada aos estudantes e jovens pesquisadores brasileiros de participar de evento desse porte e poder interagir com pesquisadores dos mais renomados no mundo, assim como com colegas dos mais diversos países. Nesse sentido, vale aqui mencionar o programa "Voluntários da IAU2009". Esse programa consistiu na seleção, a partir de chamada na comunidade, de 50 estudantes de graduação e início do mestrado, para apoio à organização. A organização bancou a taxa de inscrição desses voluntários, enquanto a SAB pagou ajuda de custo para os estudantes de fora do Rio de Janeiro. Os voluntários, separados em equipes, foram alocados ou para apoio nas salas dos eventos, podendo dessa forma aproveitar as apresentações e discussões científicas, ou nas sessões de painéis, permitindo a interação direta com os pesquisadores do mundo todo. A experiência foi altamente proveitosa, recebendo muitos elogios tanto dos próprios voluntários, que se sentiram parte de um evento histórico para a astronomia brasileira, quanto dos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que reconheceram o alcance da iniciativa para a efetiva formação de nossos estudantes.

O maior legado da realização da GA2009 no Rio de Janeiro é o reconhecimento do novo patamar alcançado pela comunidade astronômica brasileira no contexto internacional. Foi a oportunidade de apresentar a pesquisa aqui produzida e representada em todas as áreas da astronomia, assim como a de demonstrar a capacidade de organização da comunidade na realização de um evento científico de porte. A GA2009 no Rio de Janeiro não foi o evento do

NOC, deste ou daquele pesquisador, mas foi o evento de toda a comunidade astronômica e essa união foi a clara demonstração de que podemos mais quando estamos unidos num mesmo ideal.

Não cabe aqui citar todos os envolvidos direta e indiretamente na organização da GA2009. Os nomes dos que participaram formalmente das comissões podem ser encontrados no *Program Book* do evento (NOC, 2009), mas a grande maioria, a que participou diretamente com seu trabalho ou indiretamente com seu apoio e estímulo, ficará para sempre no anonimato ou na memória dos que, como eu, viveram o sonho de trazer o maior evento de astronomia do mundo para o Brasil.

Referências

Andrei, Alexandre; Kosovichev, Alexander and Rozelot, Jean-Pierre, Orgs. (2009), Solar and Stellar Variability: Impact on Earth and Planets, *Proceedings of the International Astronomical Union*, Volume 5, Issue S264, Cambridge: Cambridge University Press.

Blaauw, Adriaan (1994), *History of the IAU. Birth and First Half-Century of the International Astronomical Union*, Dordrecht (Netherlands): Kluwer Academic Publishers.

Bruzual, Gustavo and Charlot, Stephane, Orgs. (2009), Stellar Populations — Planning for the Next Decade, *Proceedings of the International Astronomical Union*, Volume 5, Issue S262, Cambrigde: Cambridge University Press.

Corbett, Ian F., Ed. (2009a), *XXVIIth General Assembly — Highlights of Astronomy Vol. 15* As presented at the XXVIIth General Assembly of the IAU, Cambridge: Cambridge University Press.

Corbett, Ian F., Ed. (2009b), *IAU Transactions XXVIIB Proceedings of the Twenty Seventh General Assembly Rio de Janeiro 2009*, Cambridge: Cambridge University Press.

Cunha, Katia; Spite, Monique and Barbuy, Beatriz, Orgs. (2009), Chemical Abundances in the Universe: Connecting First Stars to Planets, *Proceedings of the International Astronomical Union*, Volume 5, Issue S265, Cambridge: Cambridge University Press.

de Grijs, Richard and Lépine, Jacques R. D., Orgs. (2009), Star clusters: basic galactic building blocks throughout time and space, *Proceedings of the International Astronomical Union*, Volume 5, Issue S267, Cambridge: Cambridge University Press.

Fernández, Julio A.; Lazzaro, Daniela; Prialnik, Dina and Schulz, Rita, Orgs. (2009), Icy Bodies in the Solar System, *Proceedings of the International Astronomical Union*, Volume 5, Issue S263, Cambrigde: Cambridge University Press.

NOC (2009), *XXVII General Assembly, 3-14 August 2009, Rio de Janeiro, Brazil, Program Book*, disponível em http://www.fisica.ufmg.br/~iau2009/GA-Program-Book-final-16-july.pdf, acesso em 4/2/14.

Oliveira, Raquel dos Santos (2009), "A participação do Observatório Nacional na União Astronômica Internacional: instrumentos da diplomacia (1919-1938)", *XXV Simpósio Nacional de História, ANPUH*, Fortaleza, http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1233.pdf, acesso em 5/2/14.

Peterson, Bradley; Somerville, Rachel and Storchi-Bergmann, Thaisa, Orgs. (2009), Co-evolution of Central Black Holes and Galaxies, *Proceedings of the International Astronomical Union*, Volume 5, Issue S267, Cambridge: Cambridge University Press.

SAB (2002), "Ata da 29ª Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Astronômica Brasileira", *Boletim da SAB,* 21, 3, 3-7.

SAB (2003), "Ata da 30ª Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Astronômica Brasileira", *Boletim da SAB,* 22, 3, 3-6.